Relatório Executivo

empreendedorismo no Estado de São Paulo 2024

Global Entrepreneurship Monitor

ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

SEBRAE

Ficha técnica

Coordenação do GEM

Internacional
Global Entrepreneurship Research Association (GERA)

Brasil
Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)
Rose Mary Almeida Lopes – Presidente
Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Estado de São Paulo: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (SEBRAE - SP)

Conselho Deliberativo
Presidente: Manuel Henrique Farias Ramos
ACSP — Associação Comercial de São Paulo
ANPEI — Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras
DISAP — Banco do Brasil — Diretoria de Distribuição São Paulo
Desenvolve SP — Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A
FAESP — Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo
FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FECOMERCIO-SP — Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Parqtec — Fundação Parque Tecnológico de São Carlos
SINDIBANCOS — Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Inovação
Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CEF — Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

Diretoria Executiva
Diretor-Superintendente: Nelson Hervey Costa
Diretor Técnico: Marco Vinholi
Diretor de Administração e Finanças: Reinaldo Pedro Corrêa

Unidade Gestão Estratégica (UGE)
Gerente: Juliana Gazzotti Schneider
Coordenadora de Dados, Pesquisas e ESG: Carolina Fabris Ferreira
Gestor do projeto pelo Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

Equipe Técnica

Coordenação Geral: Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de Dados e Revisão de Conteúdo
Joana Paula Machado
Paulo Alberto Bastos Junior
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Vinicius Larangeiras de Souza

Análise e Redação
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Paulo Alberto Bastos Junior

Arte e Diagramação
Marcela Rolim Ribas
Nicole Rolim Ribas

Revisão de Texto
Eugênio Vinci de Moraes

Introdução

O projeto *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) vem sendo realizado anualmente no Estado de São Paulo desde 2016, chegando em 2024 à sua oitava edição, sempre contando com o apoio do Sebrae estadual, e compõe, juntamente com o projeto GEM Brasil – apoiado pelo Sebrae Nacional desde 2001 –, um conjunto robusto de dados e informações sobre o empreendedorismo no país.

Iniciado em 1999 por instituições acadêmicas de prestígio, como a *London Business School* e o *Babson College*, o GEM é realizado anualmente, envolvendo mais de 100 países ao longo dos anos.

Fundamentados por um modelo teórico consolidado, porém em constante revisão e aperfeiçoamento, os procedimentos e instrumentos foram construídos para obter dados e informações sobre a dinâmica da atividade empreendedora, as condições que os países oferecem para estimular e acolher as iniciativas de criação e a manutenção de negócios. A coleta de dados, o processamento dos cálculos e a geração de relatórios seguem padrões estabelecidos para permitir a comparação entre as diferentes realidades enfrentadas pelas economias participantes da pesquisa.

Segundo a metodologia GEM, são realizadas duas pesquisas complementares entre si: a "Pesquisa com a População Adulta" (APS), que identifica os empreendedores em meio à população de 18 a 64 anos por meio de entrevistas pessoais, e a "Pesquisa com Especialistas" (NES), que envolve profissionais, escolhidos pela sua experiência e conhecimento, capazes de fornecer, em seu conjunto, um panorama realista sobre o ambiente para empreender no país, ou qualquer divisão subnacional, como é o caso deste relatório focado no empreendedorismo no Estado de São Paulo.

Para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, incluindo empreendedores com negócios formalizados ou não. O conceito GEM de empreendedorismo abrange qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. A atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio.

Desde o ciclo de 2022, o GEM é conduzido no Brasil e em todas as derivações estaduais, pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe).

Este relatório resume os principais resultados da pesquisa GEM São Paulo de 2024, na qual foram entrevistadas 2.000 pessoas na pesquisa com a população adulta e 44 na pesquisa com especialistas. A publicação completa da pesquisa, com análises mais aprofundadas e comparações do Estado com os resultados do empreendedorismo no Brasil e em relação a outras 55 economias, será lançada posteriormente.

01 A disposição e a mentalidade empreendedora da população do Estado de São Paulo

Em 2024, a mentalidade empreendedora na população de São Paulo apresentou sinais positivos, com quase todos os indicadores mostrando alguma melhora no cenário em relação a 2023, conforme dados da **Tabela 1.1** e **Gráfico 1.1**.

Box 1.1

A questão e as afirmações usadas para avaliar as **percepções em temas relacionados ao empreendedorismo** que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente são as seguintes:
– Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?

Todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) também respondem a essas afirmações utilizando uma escala Likert*, com notas de 1 a 5, que expressam grau de concordância, indo de discordo totalmente a concordo totalmente.

– Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.
– Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.
– Você não começaria um negócio por medo de fracassar.
– No Brasil é fácil começar um negócio.

A pergunta de base para avaliar a **intenção de empreender**, no futuro, da população é: "Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?"

Desse modo, todas as pessoas entrevistadas responderam a esta questão, contudo o percentual da taxa de empreendedores potenciais é calculado, pelo consórcio GEM, como o percentual da população adulta não empreendedora que respondeu *sim* à questão apresentada, ou seja, no cálculo dos "empreendedores potenciais" são excluídos os indivíduos já classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

** Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.*

Destacam-se os seguintes pontos:

- **Percepção de mais oportunidades:** aumento de cerca de 4 p.p. na crença de que há boas oportunidades para iniciar um negócio;
- **Confiança nas competência:** a autopercepção de possuir habilidades, experiências e conhecimentos para empreender também cresceu, aproximadamente, 3 p.p.;
- **Aumento na percepção de facilidade:** A percepção de que é fácil começar um negócio no Estado de São Paulo apresentou um aumento significativo, de 7 p.p.

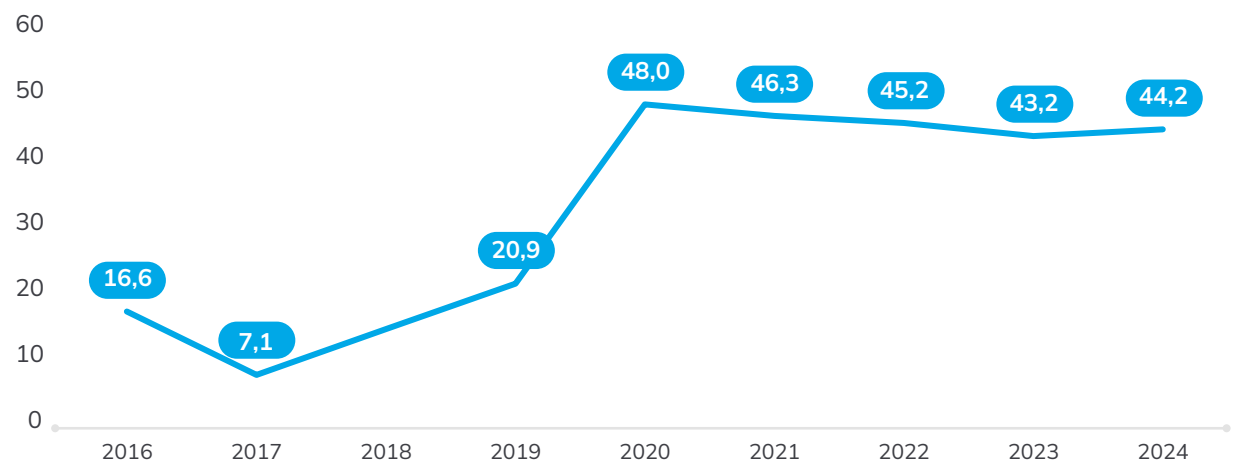
Tabela 1.1 Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora – São Paulo – 2023:2024

Afirmações	2023	2024
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.[1]	69,9	71,1
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.[2]	63,3	67,2
Afirmam ter as habilidades, as experiências e os conhecimentos necessários para iniciar um novo negócio.[2]	62,8	65,6
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.[2]	50,8	49,8
Afirmam que consideram fácil começar um negócio no Brasil.[2]	41,5	48,5

Fonte: GEM São Paulo 2023 e 2024
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu um ou mais para a afirmação.
[2] Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação.

Um indicador importante da mentalidade empreendedora de um país ou região é o empreendedorismo potencial, que reflete a parcela da população que, apesar de não estar empreendendo atualmente, tem interesse em iniciar um negócio em um futuro próximo. De acordo com o **Gráfico 1.1**, o empreendedorismo potencial teve um crescimento significativo entre 2017 e 2021, possivelmente devido aos efeitos da pandemia, que levou a população a se adaptar rapidamente a um mercado de trabalho em transformação. Entre 2021 e 2023, esse indicador apresentou pequenas oscilações negativas, mas permaneceu estável de 2023 a 2024, com ligeira oscilação positiva (variação de 1 ponto percentual).

Gráfico 1.1 Evolução da taxa[1] (%) de empreendedores potenciais[2] – São Paulo – 2016:2024[3]



Fonte: GEM São Paulo 2016 a 2024
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.
[2] São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.
[3] Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM São Paulo.

Esses resultados indicam um ambiente mais favorável ao empreendedorismo em São Paulo, com a população demonstrando maior confiança e otimismo em relação à criação de novos negócios, ainda que cerca de metade dela afirme que o medo do fracasso é uma barreira para se lançar em uma jornada empreendedora.

Apesar dos desafios e receios inerentes ao empreendedorismo, o sonho de "ter o próprio

negócio" permanece como uma aspiração de destaque entre os paulistas. De acordo com o **Gráfico 1.2**, 28,2% da população de São Paulo entre 18 e 64 anos considera abrir um negócio próprio como um de seus principais sonhos. Este desejo se posiciona como o quarto mais citado.

É importante observar que o sonho de "ter o próprio negócio" se encontra em um patamar de destaque, próximo a outros desejos expressivos relacionados a viagens, tanto no Brasil como para o exterior. O principal sonho ainda é o de comprar a casa própria (41%).

A comparação com outros sonhos de natureza profissional (fazer carreira no serviço público e numa empresa) reforça a importância do empreendedorismo como um vetor de realização pessoal e profissional para muitos paulistas em 2024.

Gráfico 1.2 Percentual[1] da população segundo o "sonho" – São Paulo – 2024

Fonte: GEM São Paulo 2024
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

O entusiasmo e a disposição da população para o empreendedorismo, embora essenciais, representam apenas um dos pilares para que essa atividade gere impacto positivo na sociedade e na economia. Para que o empreendedorismo de fato floresça e cumpra seu papel, é crucial que os empreendedores transcendam a necessidade de sobrevivência e busquem o sucesso em seus empreendimentos.

No entanto, o sucesso não depende apenas de motivação individual. O acesso a condições favoráveis, como capacitação, crédito e um ambiente regulatório propício, é fundamental para que os empreendedores possam prosperar.

As próximas seções irão aprofundar a análise do cenário empreendedor no Estado de São Paulo, explorando realidades e percepções dos empreendedores paulistas.

02 Intensidade da atividade empreendedora no Estado de São Paulo em 2024 - taxas gerais e específicas

A pesquisa GEM de 2024 (**Tabela 2.1**) revela uma considerável expansão da atividade empreendedora em estágio inicial no Estado de São Paulo em relação a 2023, passando de 16% para 18,8% da população afirmando estar envolvida na criação de um negócio (TEA). Em números absolutos, em 2024, são 5,8 milhões de pessoas com atividades empreendedoras, com menos de 3,5 anos de vida.

Além disso, o crescimento na taxa de empreendedorismo potencial – mostrada na **Seção 1** como indicador da disposição favorável da população ao empreendedorismo –, também apresenta uma importante informação da dimensão quantitativa do fenômeno empreendedor: quase 10 milhões de pessoas demonstram intenção de empreender nos próximos três anos.

Tabela 2.1 Taxas[1] (% população adulta) e estimativas[2] (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio – São Paulo – 2024

Estágio	Taxas (%)		Estimativas (em milhões)	
	2023	2024	2023	2024
Empreendedorismo total (TTE)	26,9	29,4	8,3	9,1
Empreendedorismo inicial[3] (TEA)	16,0	18,8	4,9	5,8
Nascentes	6,1	7,7	1,9	2,4
Novos	9,9	11,4	3,1	3,5
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	11,6	10,8	3,6	3,3
Empreendedores potenciais[4]	43,2	44,2	9,7	9,7

Fonte: GEM São Paulo 2024

[1] Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

[2] Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para São Paulo em 2023: 30,8 milhões e 2024: 30,9 milhões e população não empreendedora em 2023: 22,5 milhões e 2024: 21,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população de São Paulo e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

[3] O valor da TEA (2024: 18,8) é ligeiramente diferente da soma das taxas Novos + Nascentes (11,4 +7,7 = 19,1) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

[4] São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

2.1. Taxas gerais

Box 2.1 **Taxas gerais**

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística da população de 18 a 64 anos. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no Estado.

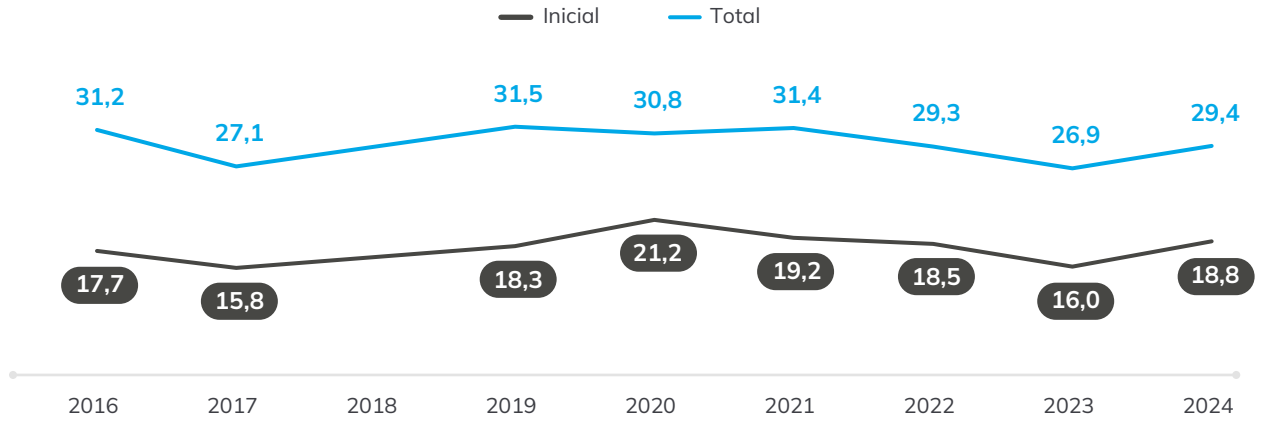
A taxa de empreendedorismo total (TTE) expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA, do inglês, *Total early-stage Entrepreneurial Activity*)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO, do inglês, *Established Business Ownership*)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

Em 2024, estima-se que 9,1 milhões de paulistas com idades entre 18 e 64 anos estavam envolvidos em atividades empreendedoras, seja em fase inicial ou com negócios já estabelecidos (**Tabela 2.1**). A taxa de empreendedorismo total (TTE) subiu para 29,4% da população adulta. Um aumento de 2,5 p.p. em relação a 2023. Esse crescimento foi impulsionado pelo panorama positivo em 2024 do empreendedorismo inicial (TEA), que aumentou 2,8 pontos percentuais, atingindo 18,8% da população adulta (**Gráfico 2.1**). Os dois indicadores que compõem a TEA, taxa de empreendedorismo nascente e novo, também registraram aumentos, 1,6 p.p e 1,5 p.p respectivamente.

Por outro lado, convém destacar que no ano houve uma pequena retração, de menos de 1 p.p., na taxa de empreendedorismo estabelecido, chegando a 10,8%, o que representa um contingente de 3, 3 milhões de pessoas nesta condição (**Gráfico 2.2**).

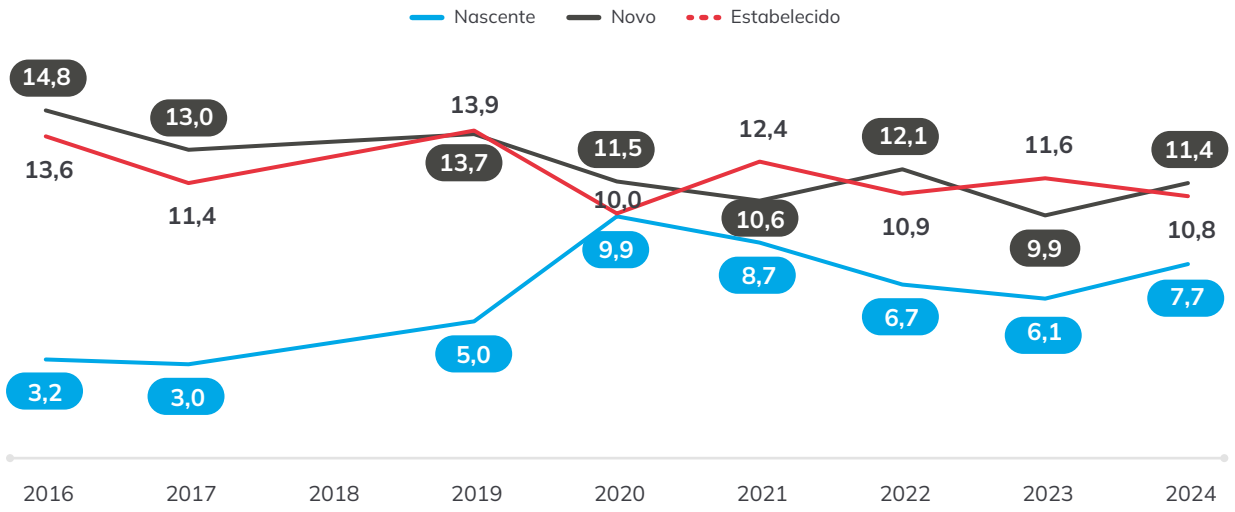
Esses resultados indicam um dinamismo crescente na "porta de entrada" do empreendedorismo em São Paulo, com o empreendedorismo nascente retomando uma trajetória de crescimento, mantendo-se em patamares bem superiores aos registrados até 2020. Esse cenário sugere que, apesar dos desafios, o ambiente empreendedor paulista tem se mostrado favorável à criação de novos negócios, com um número crescente de pessoas buscando no empreendedorismo uma alternativa de carreira e geração de renda.

Gráfico 2.1 Evolução das taxas[1] (%) de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA) – São Paulo – 2016:2024[2]



Fonte: GEM São Paulo 2016 a 2024
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.
[2] Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM São Paulo.

Gráfico 2.2 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) – São Paulo – 2019:2024²



Fonte: GEM São Paulo 2019 a 2024
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

2.2. Taxas específicas segundo variáveis sociodemográficas

Esta seção aprofunda a análise das taxas gerais de empreendedorismo, revelando nuances entre diferentes grupos populacionais. Os resultados fornecem insights valiosos para formuladores de políticas públicas e gestores de programas, permitindo que direcionem esforços para segmentos específicos da população, otimizando o impacto das intervenções e fortalecendo a atividade empreendedora.

Box 2.2

Taxas específicas

As taxas gerais de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. Na seção 2.1, as análises apresentadas trataram desse movimento considerando o total da população paulista de 18 a 64 anos.

Nesta seção, para as taxas específicas, a população é dividida segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Assim, cada variável é aberta em estratos para os quais são calculadas as taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO).

Tabela 2.2 Taxas específicas[1] e variações[2] (em %), entre 2024 e 2023, dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as características sociodemográficas – São Paulo – 2023:2024

Características sociodemográficas	Taxas em 2024		Variações 2024/2023 (em %)	
	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)
Taxa Geral	18,8	10,8	17%	-7%
Sexo				
Masculino	19,6	14,4	14%	-8%
Feminino	18,0	7,5	21%	-4%
Faixa etária				
18 a 24 anos	17,9	1,8	-5%	-37%
25 a 34 anos	25,8	8,6	48%	18%
35 a 44 anos	20,9	11,8	26%	-12%
45 a 54 anos	15,9	14,0	-13%	3%
55 a 64 anos	10,5	16,2	34%	-20%
Escolaridade[3]				
Fundamental incompleto	11,7	12,3	-9%	-13%
Fundamental completo	17,9	13,5	71%	-10%
Médio completo	18,7	9,3	3%	24%
Superior completo ou maior	21,9	12,0	33%	-23%
Renda familiar				
Até 1 salário mínimo	16,1	3,4	222%	-43%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	14,4	7,5	1%	16%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	22,5	9,4	18%	-3%
Mais de 3 até 6 salários mínimos	24,2	12,5	5%	3%
Mais de 6 salários mínimos	20,6	24,1	-9%	-2%
Raça/cor				
Branca	17,7	12,2	3%	5%
Preta ou Parda	20,0	9,2	27%	-14%

Fonte: GEM São Paulo 2022 e 2024
[1] Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.: 18% da população feminina em São Paulo é de empreendedores iniciais).
[2] Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex.: Entre 2023 e 2024 houve um aumento de 21% na taxa de empreendedorismo inicial entre as mulheres em São Paulo).
[3] Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

A **Tabela 2.2** revela as taxas de empreendedorismo inicial e estabelecido em São Paulo em 2024, detalhadas por sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar e raça/cor.

Em 2024, as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) em São Paulo foram mais elevadas entre homens (19,6%), jovens de 25 a 34 anos (25,8%) e na faixa dos 35 aos 44 anos (20,9%). Em relação à escolaridade, o maior destaque ficou por conta daqueles que completaram o ensino superior ou mais (21,9%) e o ensino médio (18,7%). Em relação à renda familiar, as taxas mais altas foram observadas entre aqueles com renda de 3 a 6 salários mínimos (24,2%). Por fim, a intensidade do empreendedorismo inicial é maior entre os pretos ou pardos (20%).

Já no empreendedorismo estabelecido (EBO), as taxas mais elevadas também foram entre homens (14,4%), mas em faixas etárias mais avançadas: 55 a 64 anos (16,2%) e 45 a 54 anos (14%). Curiosamente, a maior taxa foi entre aqueles com ensino fundamental completo (13,5%). A faixa de renda acima de 6 salários mínimos teve a maior taxa (24,1%), bem maior que a faixa de renda imediatamente inferior, de 3 a 6 salários mínimos (12,5%). Diferentemente do estágio inicial, no

empreendedorismo estabelecido, os brancos apresentaram maior taxa (12,2%) do que os pretos ou pardos (9,2%).

A **Tabela 2.2** também mostra que entre 2023 e 2024, as mulheres se destacaram com maior expansão nas taxas de empreendedorismo inicial (21%). No empreendedorismo estabelecido, ambos os sexos registraram uma pequena variação negativa.

Entre os iniciais, cresceram fortemente as taxas dos grupos dos que têm entre 25 e 34 anos (expansão de 48%) e entre 55 e 64 anos (34%) e dos pretos ou pardos (27%). Da mesma forma, a taxa dos que possuem o ensino fundamental completo cresceu 71% e entre os que possuem renda familiar de até 1 salário mínimo, a taxa praticamente triplicou de um ano para outro.

Esses dados indicam que o empreendedorismo inicial em São Paulo está se tornando mais inclusivo, com maior participação de mulheres, pessoas mais velhas, com escolaridade baixa e renda baixa, além de maior presença de pretos ou pardos.

Considerando a pequena variação negativa do empreendedorismo estabelecido (-7%) em relação a 2023, em 2024 os grupos que mais contribuíram para essa redução foram: faixa etária de 18 a 24 anos (-37%), escolaridade de nível superior ou mais (-23%) e renda familiar de até 1 salário mínimo.

03 Retrato do empreendedor no Estado de São Paulo e suas atividades

O desenvolvimento e a implementação de políticas e programas eficazes, sejam na área social, econômica ou outra, requerem um conhecimento aprofundado do público-alvo. Isso implica em compreender tanto o tamanho dos grupos quanto suas características demográficas e socioeconômicas. Este item apresenta dados sobre a composição dos grupos de empreendedores no Estado de São Paulo, identificados pela pesquisa GEM, considerando características como sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. A **Tabela 3.1** fornece um retrato do empreendedor paulista, destacando os segmentos mais relevantes em cada característica, tanto em termos de contingente populacional quanto de proporções, para orientar o planejamento e a avaliação de políticas públicas e programas.

Box 3.1

Diferentemente do que foi feito com as taxas, na obtenção do retrato dos empreendedores, calcula-se o percentual de cada estrato na composição de cada grupo de empreendedores (nascentes, novos ou estabelecidos) com a soma dos percentuais dos estratos, totalizando 100%.
Os percentuais (ou proporções) apresentados fazem referência a um determinado estrato (por exemplo, sexo feminino) sobre o total do grupo em questão (por exemplo, empreendedores nascentes). Todas as análises, descrições e comparações são feitas considerando-se exclusivamente os indivíduos classificados como empreendedores, que são 9,1 milhões de pessoas no Estado de São Paulo. Portanto, esses percentuais têm significado diferente dos percentuais do capítulo anterior, chamados de taxas, que apontam a proporção de pessoas em atividades empreendedoras na população adulta.

3.1. Perfil dos empreendedores

Empreendedores Nascentes:
Em São Paulo, a estimativa é de 2,4 milhões de empreendedores em estágio nascente. A distribuição entre homens (53%) e mulheres (47%) é relativamente equilibrada. A maior parte desses empreendedores (57,3%) está na faixa etária de 25 a 44 anos. Pouco mais da metade desses empreendedores provêm de famílias com renda de até 3 salários mínimos, e não há diferença entre pretos ou pardos e brancos, cerca de 49% em cada um dos grupos se identificam como tal. Além disso, 84,3% possuem pelo menos o ensino médio completo.

Empreendedores Novos:
O número estimado de empreendedores novos em São Paulo é de 3,5 milhões. A proporção de homens (48,4%) é ligeiramente menor do que a de mulheres (51,6%). A faixa etária predominante é de 25 a 44 anos, abrangendo quase 60% desse grupo. Praticamente a metade (50,8%) provém de famílias com renda superior a 3 salários mínimos, e aproximadamente 52% se identificam como pretos ou pardos. Em relação à escolaridade, 80,1% dos empreendedores novos completaram o ensino médio.

Empreendedores Estabelecidos:
A estimativa para empreendedores estabelecidos em São Paulo é de 3,3 milhões, com uma predominância masculina (64,3%). Na distribuição por raça/cor predominam os brancos, com cerca de 56%. O nível de escolaridade predominante é o ensino médio completo ou superior, totalizando 73%. Quase 80% dos empreendedores estabelecidos têm mais de 35 anos, e 63% provêm de famílias com renda superior a 3 salários mínimos.

Tabela 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores e estimativa[1] (número de pessoas) dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - São Paulo - 2024

Características sociodemográficas	Iniciais						Estabelecidos	
	Nascentes		Novos		Total (iniciais)			
	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)
Sexo	**100,0**	**2,4**	**100,0**	**3,5**	**100,0**	**5,8**	**100,0**	**3,3**
Masculino	53,0	1,3	48,4	1,7	50,5	2,9	64,3	2,1
Feminino	47,0	1,1	51,6	1,8	49,5	2,9	35,7	1,2
Faixa etária	**100,0**	**2,4**	**100,0**	**3,5**	**100,0**	**5,8**	**100,0**	**3,3**
18 a 24 anos	14,8	0,4	14,2	0,5	14,1	0,8	2,5	0,1
25 a 34 anos	29,7	0,7	31,5	1,1	31,3	1,8	18,2	0,6
35 a 44 anos	27,6	0,7	27,8	1,0	27,7	1,6	27,1	0,9
45 a 54 anos	19,1	0,5	16,6	0,6	17,4	1,0	26,5	0,9
55 a 64 anos	8,7	0,2	9,9	0,3	9,6	0,6	25,6	0,9
Escolaridade[3]	**100,0**	**2,4**	**100,0**	**3,5**	**100,0**	**5,8**	**100,0**	**3,3**
Fundamental incompleto	6,4	0,2	7,0	0,2	6,9	0,4	12,5	0,4
Fundamental completo	9,3	0,2	12,8	0,5	11,3	0,7	14,7	0,5
Médio completo	46,7	1,1	48,9	1,7	48,3	2,8	41,2	1,4
Superior completo ou maior	37,6	0,9	31,2	1,1	33,5	1,9	31,7	1,1
Renda familiar	**100,0**	**2,4**	**100,0**	**3,5**	**100,0**	**5,8**	**100,0**	**3,3**
Até 1 salário mínimo	11,3	0,3	9,0	0,3	10,1	0,6	3,7	0,1
Mais de 1 até 2 salários mínimos	17,3	0,4	14,1	0,5	15,3	0,9	14,1	0,5
Mais de 2 até 3 salários mínimos	23,7	0,6	26,1	0,9	24,8	1,4	18,4	0,6
Mais de 3 até 6 salários mínimos	32,3	0,8	35,5	1,3	34,1	2,0	31,4	1,1
Mais de 6 salários mínimos	15,4	0,4	15,3	0,5	15,6	0,9	32,3	1,1
Raça/cor	**100,0**	**2,4**	**100,0**	**3,5**	**100,0**	**5,8**	**100,0**	**3,3**
Branca	48,7	1,2	45,9	1,6	46,4	2,7	55,7	1,9
Preta ou Parda	48,7	1,2	51,8	1,8	51,2	3,0	40,9	1,4
Outra	2,6	0,1	2,3	0,1	2,5	0,1	3,3	0,1

Fonte: GEM São Paulo 2024
[1] Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para São Paulo em 2024: 30,9 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população de São Paulo e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).
[2] Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

3.2. Principais atividades dos empreendedores

Complementando as informações sobre o perfil dos empreendedores em São Paulo, na **Tabela 3.2** encontra-se a distribuição das seções de atividades nas quais se enquadram os negócios desenvolvidos por eles, conforme a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas). A **Tabela A1**, no apêndice deste documento, apresenta também as principais seções desdobradas nas classes de atividades CNAE mais relevantes.

Box 3.2

Cabe observar que até a edição anterior do GEM, as atividades econômicas eram apresentadas e analisadas seguindo-se as classes CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) que apresentavam maiores percentuais, até atingir o total de cerca de 50% das atividades econômicas mencionadas pelos empreendedores. Como um avanço na forma de representar melhor o total das atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendedores no Estado de São Paulo, examinam-se agora todas as atividades agregadas pelas respectivas seções identificadas na CNAE. Deste modo, quer sejam atividades mais frequentes ou pouco frequentes, todas elas são incluídas nos dados e nas tabelas que se seguem.

Tabela 3.2 Percentual das principais atividades dos empreendedores por estágio – Seções CNAE – São Paulo – 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores (%)				
		Iniciais			Estabelecidos	Total
		Nascentes	Novos	Total (inicial)		
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	30,5	25,5	27,4	19,6	24,7
Indústrias de transformação	C	9,9	9,1	9,3	11,8	10,1
Construção	F	3,1	8,8	6,7	15,2	9,7
Alojamento e alimentação	I	17,9	8,8	12,4	4,7	9,6
Outras atividades de serviços	S	9,8	9,1	9,3	9,1	9,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	5,9	8,7	7,7	10,1	8,5
Transporte, armazenagem e correio	H	5,2	6,1	5,6	4,4	5,2
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,9	3,6	4,6	5,0	4,8
Informação e comunicação	J	1,9	4,8	3,7	3,2	3,5
Aividades administrativas e serviços complementares	N	2,0	2,6	2,4	5,0	3,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	2,6	1,7	2,1	3,6	2,7
Serviços domésticos	T	0,0	4,0	2,4	2,3	2,4
Atividades imobiliárias	L	2,0	2,6	2,4	1,9	2,2
Educação	P	1,4	2,2	1,9	1,3	1,9
Outras atividades		1,9	2,2	2,1	2,7	2,0
Total		100.0	100.0	100.0	100.0	100,0

Do total de atividades empreendedoras analisadas, 63,4% se distribuem entre cinco das 21 seções da CNAE: comércio; indústria de transformação; construção; alojamento e alimentação; e outras atividades de serviços. Embora predominantes, a representatividade de cada seção flutua conforme o estágio do empreendimento.

A "Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas" se destaca, com as maiores proporções em todos os estágios: 30,5% para nascentes, 25,5% para novos e 19,6% para estabelecidos. Considerando as diferentes classes de atividades que compõem essa seção, e os diferentes estágios dos empreendimentos, algumas se destacam: entre os empreendedores nascentes, o "comércio varejista de outros produtos novos"; entre empreendedores novos, o "comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal"; já entre os estabelecidos, destaca-se a "manutenção e reparação de veículos automotores".

A "Seção C – Indústrias de transformação" apresenta proporções similares entre os empreendedores dos estágios iniciais (nascentes e novos), na faixa dos 9% e entre os estabelecidos a frequência é maior, aproximadamente 12%. Considerando as classes mais frequentes, também nos três estágios, as atividades que mais se destacam estão relacionadas à indústria têxtil.

A "Seção F – Construção" ocupa a terceira posição no ranking das atividades mais frequentes entre os empreendedores do Estado de São Paulo, sobretudo devido à sua representatividade no empreendedorismo estabelecido – 15,2% desses

empreendedores estão à frente de negócios relacionados a ela. Essa proporção diminui consideravelmente nos demais estágios, 8,8% entre empreendedores novos e 3,1% entre nascentes.

Na “Seção I – Alojamento e alimentação” se observa um comportamento inverso ao do descrito para a “Seção F”, quanto mais maduro o empreendimento, menor é a sua frequência, ou seja, quase 18% dos empreendedores nascentes atuam nas áreas de alojamento e alimentação. Essa representatividade cai para 8,8% entre os novos e, finalmente, 4,7% entre os estabelecidos. Dentro dessa seção, a classe de atividade mais frequente é a de “restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas”, presente em todos os estágios.

A “Seção S – Outras atividades de serviços” está representada com frequência semelhante em todos os estágios do empreendedorismo, na faixa dos 9%. Cabeleireiros e outras atividades de beleza é a classe CNAE mais frequente, cerca de 6% dos empreendedores de todos os estágios possuem negócios a ela relacionados.

Diversas outras atividades, distribuídas em diferentes seções, são relevantes e serão detalhadas na publicação completa da pesquisa.

04 Motivações dos paulistas para empreender

Entre os empreendedores Iniciais em São Paulo, de 2022 para 2023, a proporção de empreendedores por necessidade aumentou 1 p.p. (passando de 37,7% para 38,7%). Em 2024, houve um novo aumento, de 0,8 p.p., atingindo 39,5%. Nesse ano, cerca de 39,5% dos empreendedores iniciais começaram um negócio impelidos pela necessidade – ver **Gráfico 4.1**.

A variação observada reflete, em parte, um movimento de maior inclusão no empreendedorismo, com a crescente participação de grupos como mulheres, pessoas mais velhas e indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade e renda (vide **Tabela 2.2**).

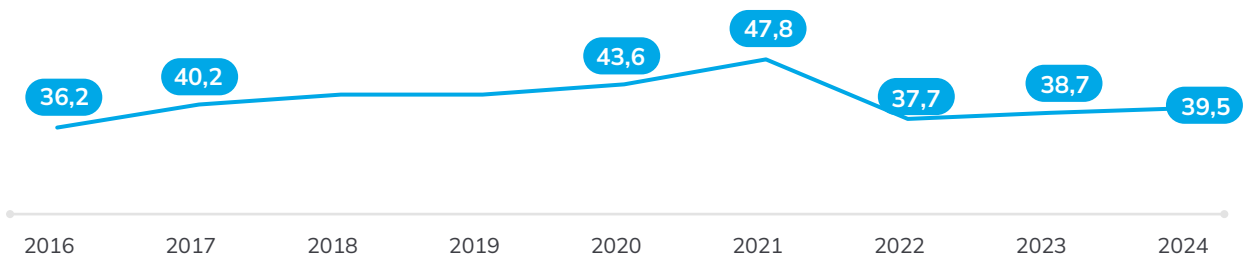
Box 4.1

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade (identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada) ou necessidade (garantia de subsistência). Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia pode não refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância Likert (cinco pontos) diante de quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

Gráfico 4.1 Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial – São Paulo – 2016:2024

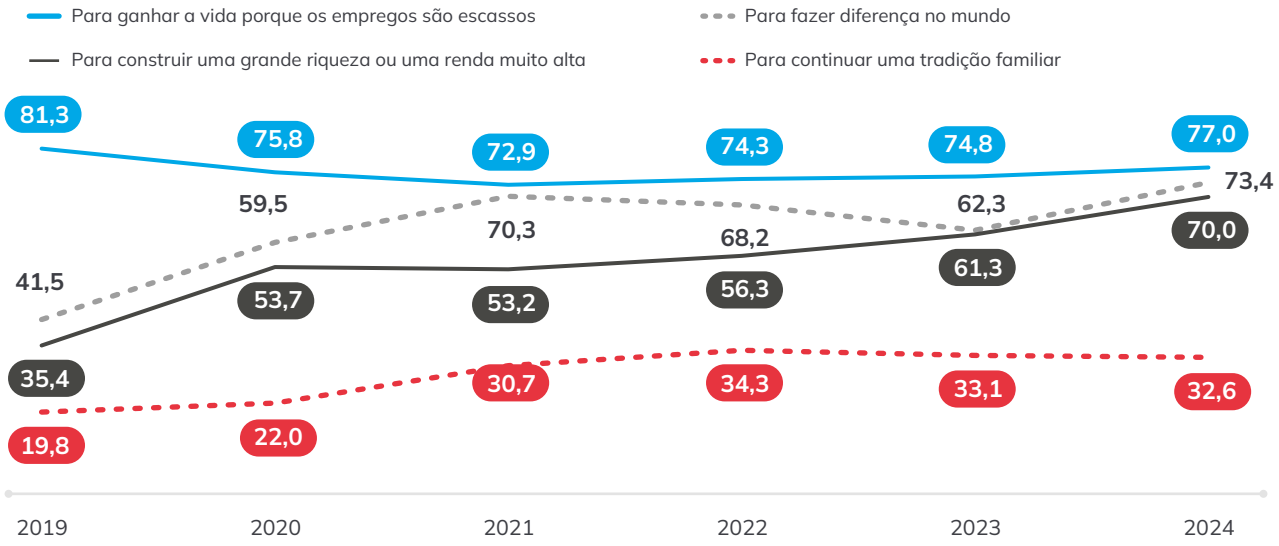


Fonte: GEM São Paulo 2016 a 2024
Nota 1: Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM São Paulo.
Nota 2: Em 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

Ao se considerar as quatros principais razões mencionadas pelos empreendedores para iniciarem o negócio (**Gráfico 4.2**), pode-se observar que um dos maiores destaques em 2024, ainda que esta tenha sido a terceira mais citada, foi a proporção recorde, da série histórica, de pessoas que responderam "para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta", 70%, com crescimento de quase 9 p.p. em relação ao ano anterior. A segunda razão mais citada, "fazer a diferença no mundo", com 73,4%, também registrou o maior valor da série. "Ganhar a vida porque os empregos

são escassos" foi a motivação mais citada, com 77%. Mesmo que essa motivação tenha crescido cerca de 2 p.p., o expressivo crescimento das outras duas, faz como que 2024 seja o ano no qual é menor a diferença entre as três principais razões para se empreender. Isto mostra que a dinâmica empreendedora no Estado de São Paulo tem se modificado nos últimos anos, ou seja, o verdadeiro desejo de ser empreendedor (fazer diferença no mundo ou gerar riqueza) ganhando força no quadro de motivações.

Gráfico 4.2 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais[1] segundo as motivações para iniciar um novo negócio – São Paulo – 2019:2024



Fonte: GEM São Paulo 2019 a 2024
[1] Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

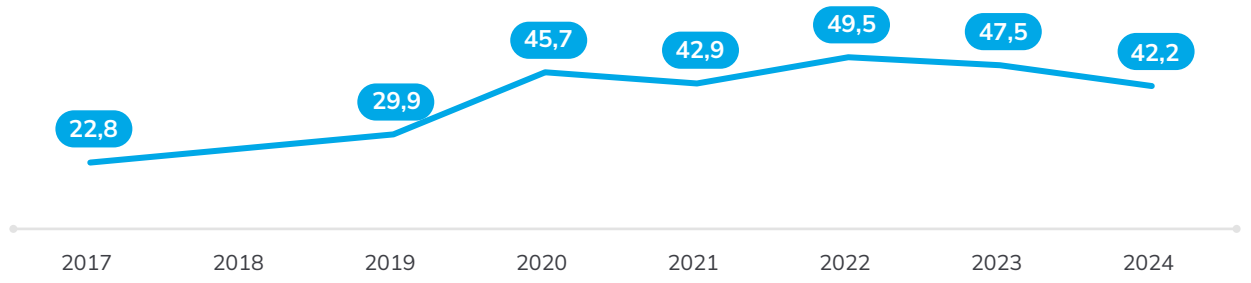
05 Características dos empreendimentos no Estado de São Paulo

Espera-se que as atividades empreendedoras se integrem à estrutura econômica formal das localidades, gerando renda, emprego, inovação, impostos e divisas. A pesquisa GEM busca medir esses resultados, investigando a formalização dos empreendimentos, o número de postos de trabalho criados, a novidade dos produtos e serviços, as tecnologias empregadas, o alcance de clientes e outros indicadores.

Em relação à formalização, os dados mostram que, em 2020, a proporção de empreendedores iniciais com CNPJ em São Paulo aumentou para 45,7%. Nos anos anteriores, esse patamar não alcançava 30%. Desde então, a formalização oscilou, atingindo 49,5% em 2022 e recuando para 42,2% em 2024 (**Gráfico 5.1**), representando um decréscimo de mais de 5 p.p. em relação ao ano anterior, mas ainda em patamar bem superior ao verificado em períodos pré-pandemia de Covid-19.

É esperado que não se alcance 100% de empreendimentos formalizados, uma vez que o GEM inclui em suas medições empreendimentos nascentes – ou seja, aqueles que estão em fase inicial de atividade, com até 3 meses de operação (como mostrado na **Tabela 2.1**). O GEM considera como empreendimento, por exemplo, também aquele no qual o empreendedor está envolvido na fase de planejamento (nos últimos 12 meses), e é comum que muitos desses empreendimentos não se formalizem imediatamente após o início das atividades.

Gráfico 5.1 Percentual dos empreendedores iniciais que obtiveram CNPJ – São Paulo – 2019:2024[2]



Fonte: GEM São Paulo 2019 a 2024
[2] Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM São Paulo

A análise da geração de empregos (ocupações) em São Paulo revela expectativas e realidades distintas entre empreendedores nascentes e empreendedores novos e estabelecidos. Enquanto os nascentes expressam suas projeções para os próximos cinco anos, os novos e os estabelecidos relatam os postos de trabalho já criados.

Pela **Tabela 5.1** se observa uma clara diferença entre o otimismo dos nascentes e o resultado concreto apresentado pelos empreendedorismo dos outros dois estágios. Apenas 7% dos empreendedores nascentes em São Paulo acreditam que não gerarão empregos em cinco anos. Em contraste, cerca de 42% dos novos e dos estabelecidos não criaram nenhuma ocupação, além da própria, até o momento da pesquisa, o que denota a presença marcante do "empreendedor solo" na dinâmica empreendedora do Estado.

Por outro lado, parcela considerável dos nascentes, quase 60%, projeta criar cinco ou mais ocupações em cinco anos; enquanto, entre os estabelecidos, menos de um terço desse percentual (16,3%) alcançou esse número.

Mesmo com a presença significativa dos "empreendedores solo", o potencial do empreendedorismo em São Paulo para gerar empregos é inegável. Em 2024, calcula-se que 3,5 milhões de pessoas sejam empreendedores novos (com negócios de até 3,5 anos – **Tabela 2.1**). E desses, cerca de 56% criaram, além do próprio posto de trabalho, pelo menos um posto adicional, o que representa, de modo estimado, ocupação para aproximadamente 5 milhões de pessoas, demonstrando assim o impacto positivo que o empreendedorismo produz na geração de empregos no Estado.

É importante ressaltar que as estimativas de ocupação apresentadas aqui não se referem a dados de empregos formais. O GEM utiliza um conceito próprio de ocupação, que inclui trabalhadores informais, mesmo que sejam familiares, desde que trabalhem exclusivamente para o negócio do empreendedor entrevistado

Tabela 5.1 Distribuição percentual dos empreendedores segundo a geração de ocupação[1] – São Paulo – 2024

Pessoas ocupadas	Percentual dos empreendedores (%)		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Não informou	7,1	1,7	0,5
Nenhuma pessoa	7,0	42,1	42,2
1 pessoa	4,6	25,8	24,4
2 pessoas	9,2	10,7	5,4
3 pessoas	7,2	3,5	6,7
4 pessoas	5,2	3,6	4,6
5 ou mais pessoas	59,7	12,6	16,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2024
[1] Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Ao analisar os indicadores de impacto dos empreendimentos em São Paulo, que consideram a localização dos clientes e a inovação dos produtos e tecnologias (**Tabela 5.2**), a primeira impressão pode ser de que os números sejam modestos. No entanto, ao observar os dados estimados do contingente de empreendedores que lideram negócios de impacto no Estado, percebe-se a relevância desses indicadores para a sociedade paulista.

Aplicando a proporção de impacto nacional ao total estimado de 3,5 milhões de novos empreendedores em São Paulo, conclui-se que aproximadamente 215 mil empreendimentos introduzem produtos (bens ou serviços) ou processos com alguma novidade em nível nacional e atendem clientes além de suas localidades, alcançando diferentes cidades e estados do Brasil (no empreendedorismo estabelecido, são cerca de 310 mil negócios com

Box 5.1

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço, assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

impacto nacional). Da mesma forma, o cálculo indica que aproximadamente 60 mil negócios liderados por empreendedores novos geram impacto internacional, número semelhante ao de empreendimentos estabelecidos com a mesma característica.

Tabela 5.2 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o impacto[1] (nacional e internacional) do empreendimento – São Paulo – 2024

Impacto	Percentual dos empreendedores (%)			
	Iniciais			Estabelecidos
	Nascente	Novos	Total (iniciais)	
Impacto nacional	3,8	6,2	5,4	9,5
Impacto internacional	1,2	1,2	1,6	1,8

Fonte: GEM São Paulo 2024
[1] **Impacto de âmbito nacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. **Impacto de âmbito internacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

A pandemia de covid-19 desencadeou uma forte onda de digitalização dos negócios entre os empreendedores em São Paulo, especialmente nas atividades comerciais. A **Tabela 5.3** evidencia essa nova face no cenário empreendedor paulista, mostrando que a grande maioria, praticamente a totalidade, dos empreendedores já incorporou tecnologias digitais em seus negócios. Do mesmo modo, a considerável parcela de empreendedores que planejam intensificar a adoção de tecnologias digitais em suas operações nos próximos seis meses, em especial no empreendedorismo inicial, indica a possibilidade de uma expansão do nível de impacto dos empreendimentos, seja em âmbito nacional ou mesmo internacional.

Tabela 5.3 Percentual dos empreendedores que já utilizam tecnologias digitais – São Paulo – 2024

Tecnologias	Percentual dos empreendedores (%)				
	Iniciais			Estabelecidos	Total
	Nascente	Novos	Total (iniciais)		
Já utiliza tecnologias digitais ou aplicativos para vender seus produtos ou serviços	98,8	97,4	97,9	93,6	96,5
Dos que já utilizam, pretende utilizar mais tecnologias nos próximos 6 meses	87,4	81,7	84,0	66,9	77,8

Fonte: GEM São Paulo 2024

Considerações Finais

Este documento apresenta a dinâmica do empreendedorismo em São Paulo em 2024. Baseado em dados de cidadãos paulistas, ele destaca as percepções sobre o ambiente empreendedor, características dos empreendedores e suas motivações, além de algumas particularidade marcantes dos negócios.

A versão integral deste documento contemplará uma análise pormenorizada dos dados coletados, oferecendo uma compreensão aprofundada do panorama do empreendedorismo em São Paulo, bem como uma perspectiva comparada com o cenário nacional e de outras economias participantes desse ciclo da pesquisa GEM. Serão igualmente incluídas recomendações de intervenções, fundamentadas nas experiências dos empreendedores e nas avaliações de especialistas, visando o aprimoramento do ecossistema empreendedor no Estado.

Apêndice 1

Tabela A1 Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores – São Paulo – 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecido	Total
	Nascentes	Novos			
Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	**30,5**	**25,5**	**27,4**	**19,6**	**24,7**
Comércio varejista de outros produtos novos	8,7	3,6	5,5	1,4	4,0
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,6	5,2	4,8	1,4	3,6
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,5	3,5	3,1	4,1	3,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4,0	4,0	4,1	1,8	3,3
Comércio varejista de bebidas	2,7	0,5	1,4	0,4	1,0
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	0,0	0,4	0,3	2,3	1,0
Comércio varejista de jóias e relógios	0,7	1,3	1,1	0,5	0,9
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1,3	0,9	1,0	0,5	0,8
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	0,7	0,0	0,3	1,4	0,7
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	1,3	0,4	0,8	0,4	0,7
Outras Atividades	4,0	5,7	5,1	5,4	5,3
Seção C – Indústrias de transformação	**9,9**	**9,1**	**9,3**	**11,8**	**10,1**
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,0	1,8	1,9	3,2	2,4
Fabricação de outros produtos têxteis	3,4	1,7	2,4	0,5	1,7
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	0,6	0,8	0,8	1,3	1,0
Fabricação de produtos diversos	0,7	1,3	1,0	0,5	0,8
Fabricação de móveis com predominância de madeira	0,6	0,4	0,5	1,8	0,8
Outras Atividades	2,6	3,0	2,6	4,5	3,3
Seção F – Construção	**3,1**	**8,8**	**6,7**	**15,2**	**9,7**
Construção de edifícios	2,5	5,1	4,1	5,9	4,8
Serviços especializados para construção	0,0	1,7	1,0	2,6	1,6
Obras de acabamento	0,0	0,8	0,5	2,7	1,3
Instalações elétricas	0,6	0,8	0,8	2,6	1,3
Outras Atividades	0,0	0,4	0,3	1,3	0,6
Seção I – Alojamento e alimentação	**17,9**	**8,8**	**12,4**	**4,7**	**9,6**
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12,0	5,8	8,2	2,8	6,2
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	5,2	3,0	4,0	1,9	3,2
Hotéis e similares	0,7	0,0	0,3	0,0	0,2
Seção S – Outras atividades de serviços	**9,8**	**9,1**	**9,3**	**9,1**	**9,3**
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,0	6,1	6,2	6,0	6,1
Atividades de serviços pessoais	2,0	0,9	1,1	0,9	1,0
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	0,6	1,3	1,0	0,0	0,7
Outras Atividades	1,2	0,8	1,0	2,2	1,5

Fonte: GEM São Paulo 2024

Tabela A1 Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores – São Paulo – 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)				
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecido	Total
	Nascentes	Novos			
Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas	**5,9**	**8,7**	**7,7**	**10,1**	**8,5**
Atividades jurídicas, exceto cartórios	0,7	0,9	0,8	2,8	1,6
Atividades de publicidade	1,9	0,9	1,3	1,4	1,3
Agências de publicidade	2,0	1,8	1,9	0,0	1,2
Design e decoração de interiores	0,6	0,9	0,8	1,0	0,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,6	1,3	1,0	1,0	0,9
Atividades fotográficas e similares	0,0	1,7	1,1	0,4	0,8
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,0	0,0	1,8	0,7
Serviços de engenharia	0,0	0,0	0,0	1,3	0,5
Outras Atividades	0,0	1,2	0,8	0,5	0,7
Seção H – Transporte, armazenagem e correio	**5,2**	**6,1**	**5,6**	**4,4**	**5,2**
Transporte rodoviário de carga	3,8	1,3	2,4	3,1	2,7
Transporte rodoviário de táxi	1,4	3,4	2,4	0,9	1,8
Outras Atividades	0,0	1,4	0,8	0,4	0,7
Seção Q – Saúde humana e serviços sociais	**5,9**	**3,6**	**4,6**	**5,0**	**4,8**
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,3	2,3	2,7	3,2	2,9
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	1,3	0,9	1,1	1,8	1,3
Atividades de atenção à saúde humana	1,3	0,4	0,8	0,0	0,5
Seção J – Informação e comunicação	**1,9**	**4,8**	**3,7**	**3,2**	**3,5**
Consultoria em tecnologia da informação	0,6	2,2	1,6	0,9	1,3
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	1,3	0,4	0,8	1,4	1,0
Outras Atividades	0,0	2,2	1,4	0,9	1,2
Seção N – Atividades administrativas e serviços complementares	**2,0**	**2,6**	**2,4**	**5,0**	**3,4**
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0,6	0,9	0,8	1,8	1,2
Atividades de limpeza	0,0	0,0	0,0	1,8	0,7
Outras Atividades	1,3	1,7	1,6	1,4	1,5
Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**2,6**	**1,7**	**2,1**	**3,6**	**2,7**
Cultivo de plantas de lavoura temporária	1,3	0,9	1,1	2,7	1,7
Outras Atividades	1,3	0,8	1,0	0,9	1,0
Seção T – Serviços domésticos	**0,0**	**4,0**	**2,4**	**2,3**	**2,4**
Serviços domésticos	0,0	4,0	2,4	2,3	2,4
Seção L – Atividades imobiliárias	**2,0**	**2,6**	**2,4**	**1,9**	**2,2**
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1,3	2,6	2,2	1,9	2,1
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	0,6	0,0	0,3	0,0	0,2
Seção P – Educação	**1,4**	**2,2**	**1,9**	**1,3**	**1,9**
Atividades de ensino	0,7	1,3	1,1	0,9	1,0
Outras Atividades	0,6	0,9	0,8	0,5	0,9

Fonte: GEM São Paulo 2024

Coordenação do GEM

internacional

GEM Global Entrepreneurship Monitor

nacional

ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

parceiro no Estado de São Paulo

SEBRAE